



Ao MPF-Ministério Público Federal

À FUNAI- Fundação Nacional do Índio CR Leste Altamira

À APIB- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

À Rede Xingu Mais

Assunto: Desintrusão da Terra Indígena Trincheira Bacajá frente ao aumento das invasões e desmatamento entre 2018 e 2020.

ABEX-Associação Bebô Xikrin do Bacajá

12 de agosto de 2020

Em agosto de 2019, a Terra Indígena Trincheira-Bacajá do nosso povo Mëbengôkre-Xikrin foi alvo de ações continuadas de invasão e desmatamento antes nunca vistas ou registradas, desde sua homologação em 1996. A ação dos invasores tinha como justificativa, segundo eles disseram, as promessas feitas pelo candidato à presidência Jair Bolsonaro em sua campanha eleitoral de 2018 para redução territorial de terras indígenas demarcadas em todo território nacional. O aumento das ações de invasão e desmatamento em nossa terra indígena atingiu porções preocupantes nunca vista antes.

Um dos invasores da Terra Indígena Trincheira-Bacajá disse que junto com mais trezentos homens armados, entrariam no mato para “caçar os índios”. Esse áudio foi circulado por nossos guerreiros indígenas das aldeias Rapkô, Mrotidjãm, Bacajá e Kenkro, em denúncias para o MPF em Altamira e Redenção. Denúncias também foram enviadas à Funai para que medidas de proteção territorial fossem tomadas. Ações conjuntas de fiscalização e monitoramento foram realizadas com o intuito de conter as invasões e práticas de desmatamento ainda em 2019. Nessa época, homens e mulheres Xikrin da aldeia Rapkô viram desde de sua aldeia a fumaça das queimadas ilegais e ouviram, em diversas situações, o barulho das motosserras e tratores. Os invasores estavam próximos.

Nossa Terra Indígena Trincheira-Bacajá vem sofrendo um processo intenso e sistemático de invasão em suas porções nordeste, sudoeste e sudeste (Figura 1). Em 2019, a Rede

Xingu Mais fez duas denúncias ao MPF em Redenção sobre essas invasões e ressaltou um aumento de cerca de 32 km de estrada na frente de invasão sudoeste, que consiste numa estrada que se origina a partir de uma área invadida com grandes desmatamentos dentro da TI Apyterewa. Essa estrada cruza de forma ilegal outras duas terras indígenas, partindo de dentro da TI Apyterewa seguindo em linha reta pela TI Araweté/Igarapé Ipixuna até adentrar a nossa Trincheira/Bacajá. Esse desmatamento acelerado nessa frente de invasão revela a determinação dos invasores em ocupar e explorar os recursos florestais da TI Trincheira/Bacajá.

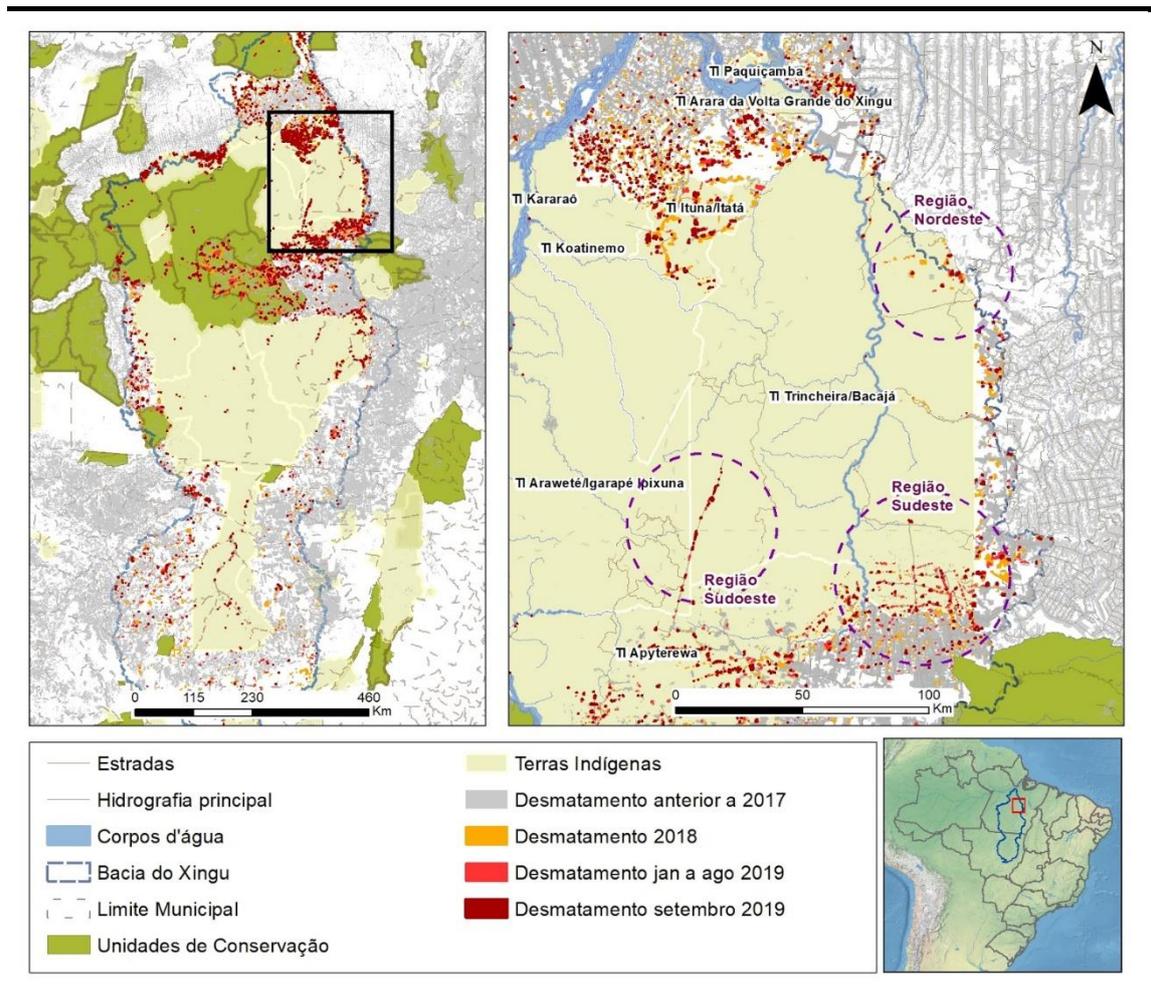


Figura 1. Desmatamento e invasões na Terra Indígena Trincheira-Bacajá.

Os invasores, de fato, não desistiram de seu objetivo. Em fevereiro deste ano, nossos caciques, nossos guerreiros e nossas mulheres da Trincheira-Bacajá, reunidos na aldeia Krimex, denunciemos a retomada das invasões, principalmente na porção sudoeste de seu

território. O cacique antigo Tedjere Xikrin, da aldeia RapKô, iniciou sua fala sobre esse problema dizendo:

Os invasores que não respeitam nada estão queimando nossa floresta.
Os bichos da floresta estão queimando com ela.
Quantos jabotis já foram queimados?
Quantas antas já foram queimadas?
Quantos tatus já foram queimados?
Precisamos fazer isso parar.
Precisamos tirar a invasão de nossa terra.
Ela é nossa e nós sabemos cuidar dela
Ela é de nossas crianças
Nós sabemos respeitar ela.

Em seguida, o velho Tedjere disse uma mensagem aos brancos invasores:

Invasores vão embora, deixem disso.
Eu sou chefe antigo.
Nós, povo Mëbengôkre, temos nossos netos, nossas crianças.
Nós gostamos da floresta bonita, boa, viva.
Agora os *kuben* estão invadindo nossas terras, roubando a floresta.
Nós precisamos ficar de olho, fiscalizar e monitorar essa terra.
Nós não somos poucos e estamos bravos, muito bravos.
Por que estamos bravos?
Estão roubando a floresta, esse nosso conhecimento.
Porque fazem isso?
Deixem disso!
Já expulsamos os *kuben* de nossas terras antes.
Eles tiveram que sair correndo, às pressas.
Os *kuben* só sabem querer dinheiro.
Parem com isso. Não roubem mais a floresta.
Nós precisamos fazer os *kuben* nos respeitar e respeitar nossa terra.
Hoje não existe esse respeito.
Antigamente conseguimos garantir nossa terra.
Hoje em dia coisas horríveis estão aparecendo.
Hoje em dia precisamos mostrar nosso pensamento,
Nosso conhecimento, o pensamento da floresta para os *kuben*.
A floresta é boa para todas as pessoas que estão vivas.
Se derrubarem a floresta meu neto irá me perguntar:
Onde estão as árvores e o mato, avô?
O que vou dizer para ele?
Sem a floresta não existe vento nem chuva.
Eu queria saber onde estão as pessoas que irão nos ajudar.
Esses invasores estão roubando nossas castanheiras, nossas castanhas.
Eu sei disso.
Para terminar minha fala eu digo:
Invasores, saiam de nossas terras,
Parem de roubar nossa floresta,
Parem de roubar a madeira da floresta

Essa terra é dos meus netos, dos netos deles e de todas as pessoas vivas.
 Fora de nossa terra só existe pastagem e desmatamento.
 Não tem árvore fora de nossa terra, tudo já foi derrubado.

Para o nosso povo, a floresta é nosso conhecimento, é nossa cultura. É importante para nossa vida e vida de nossas crianças. A floresta para nós não é para ser explorada, destruída ou derrubada. Ela está viva, assim como nós. Mas ela não está sendo respeitada e agora está sendo atacada cada vez mais pelos invasores. Esse aumento pode ser visto no gráfico do desmatamento que mostra essa situação ano passado e no começo deste ano de 2020.

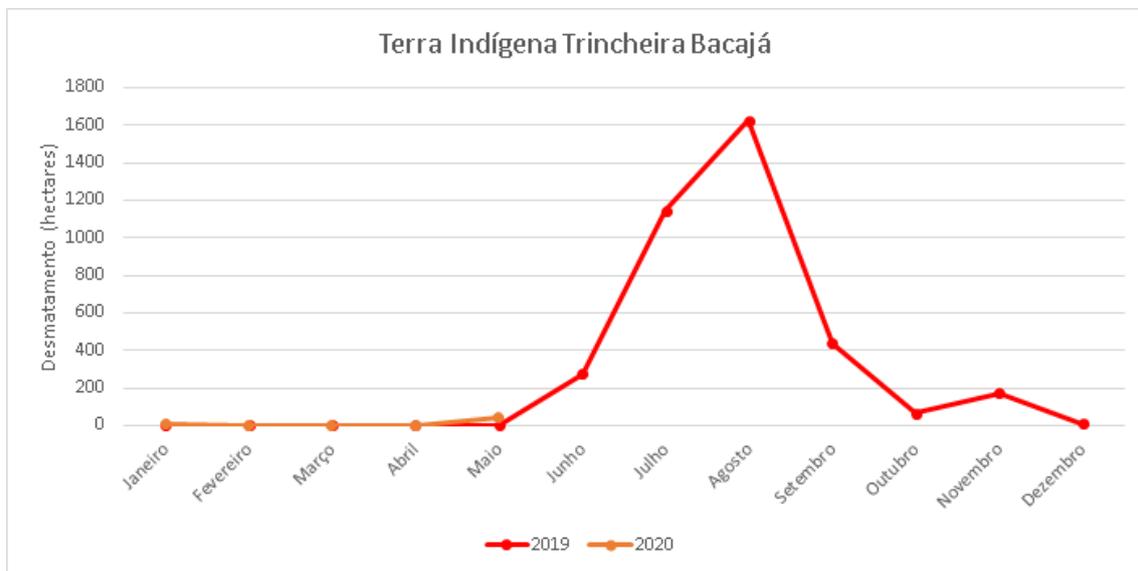
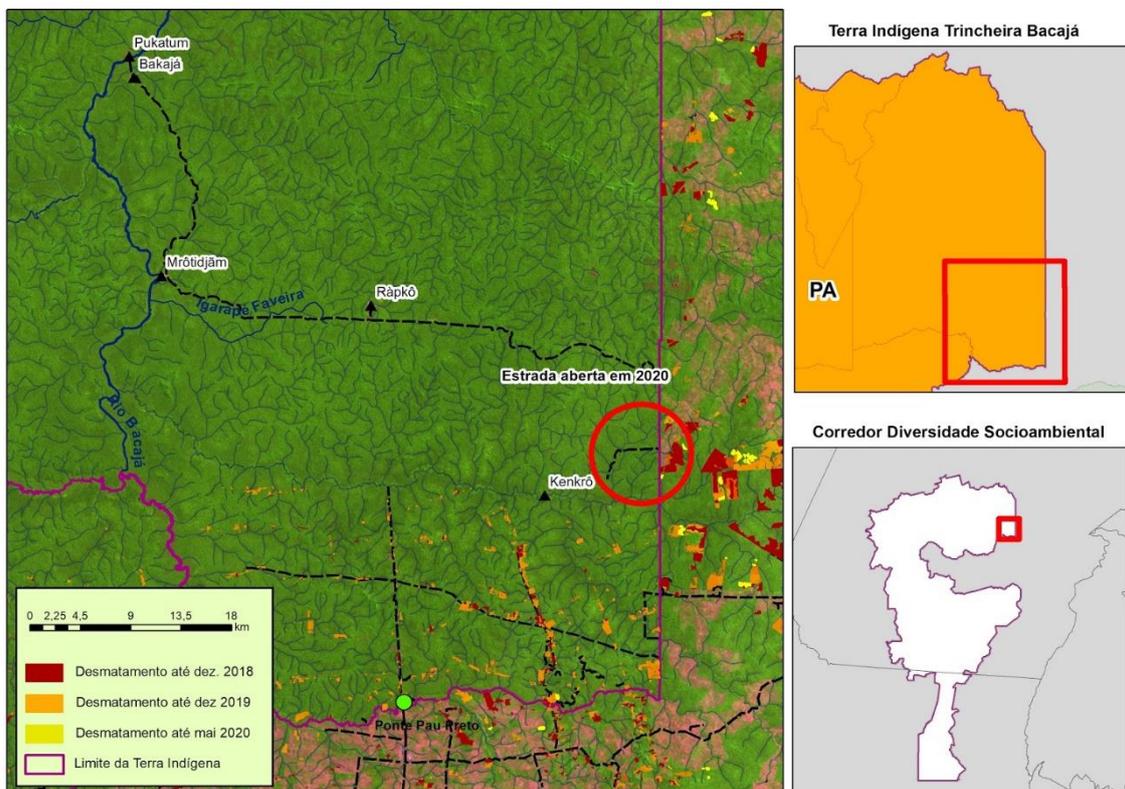
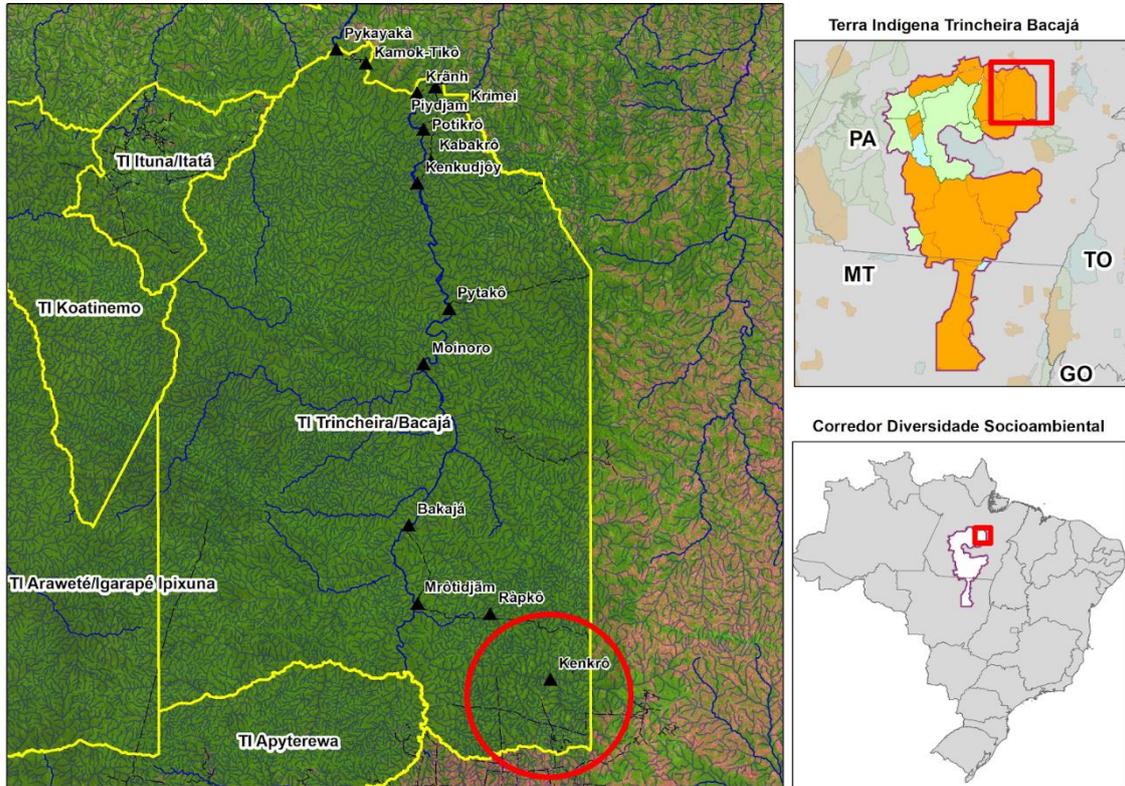


Figura 2. Alertas de desmatamento no DETER na Terra Indígena Trincheira-Bacajá entre 2019 e maio de 2020.

Com o início da pandemia do novo coronavírus, em março deste ano, ocorreu a diminuição das ações de fiscalização e monitoramento territorial na região amazônica. Para nós, o efeito dessa diminuição foi a intensificação da invasão na porção sul de nossa terra. De março a junho, uma estrada ilegal foi aberta próxima à aldeia Kenkro e os invasores, mais uma vez, aproximam-se das aldeias. Essa é a estratégia deles para se apropriarem de nossa terra, tomarem nossa terra para eles. O prejuízo para nós é muito grande. Estamos perdendo animais da floresta, plantas e árvores, remédios do mato que conhecemos, cipós medicinais, embiras para aplicação das pinturas corporais por nossas mulheres, nascentes de água, e assim por diante. Isso é muito grave. Os invasores estão roubando a floresta. Da mesma maneira que no ano anterior, as pessoas da aldeia Kenkro

estão ouvindo, desde a metade deste mês, o barulho das motosserras dos agentes da invasão. É possível ver a fumaça das queimadas e do desmatamento desde a aldeia Kenkudjoe também.



Figuras 3 e 4: Localização das aldeias e destaque para a invasão na porção sul do território.

Além de toda essa perda, essa situação da invasão traz ainda outro grave risco a saúde do nosso povo: risco de contaminação por COVID-19 nas aldeias, adoecimento e risco de morte das pessoas. A presença dos invasores próxima às aldeias aumenta o risco do contágio e aumenta o risco de conflitos. Os primeiros casos da doença apareceram em uma das aldeias próximas da região da invasão: foram notificados três casos positivos no final do mês de abril. Neste mês de agosto, a mesma aldeia conta com mais de 50 casos. O risco do alastramento da pandemia é muito grave para nosso povo de modo geral.

Nossos guerreiros estão organizando uma ação para retirada dos invasores se nada for feito por parte dos órgãos responsáveis. Nós não vamos deixar nossa floresta queimar e desaparecer debaixo de nossos olhos sem tomar providências.

Muitas pessoas não sabem respeitar a floresta. Elas não sabem ver o pensamento e a cultura da floresta. É urgente que as pessoas aprendam como respeitar a floresta que fomenta a vida em sua condição e possibilidade. Enfrentar esse problema é um ponto importante para uma mudança urgente na defesa no nosso território.

A retirada dos invasores é a melhor maneira de garantir a proteção de nossa terra e também a proteção da saúde e da vida de nosso povo. Por isso, solicitamos que nosso pedido seja atendido e que as ações para a retirada dos invasores sejam feitas com urgência pelos órgãos responsáveis. Esse é a fala do nosso povo para vocês.

DocuSigned by:

Kroire Xikrin

C40951E9729E476...
Kroire Xikrin

Presidente da Associação Bebô Xikrin do Bacajá